



PORTUGUÊS

6º ANO



HABILIDADE:

EF69LP53 – Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.



Conteúdo das atividades:

Atividade 1: SEQUÊNCIA NARRATIVA, CLÍMAX, DESFECHO

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1

Leia o trecho do conto de terror de Almir Mota para responder à questão.

Ônibus fantasma

Certa vez um homem, que estava numa festa, perdeu o transporte para voltar para casa e resolveu sair andando por uma estrada que não sabia onde daria. [...]

Ele estava perdido. Achava que sua casa devia ficar muito longe. Já fazia horas que andava pela estrada escura, sentia um frio no corpo ao passar por árvores e tocos que pareciam gente olhando. [...]

Até parar perto de um lugar que parecia um ponto de ônibus ou descanso de animais. Era muito escuro, não dava para ver direito.

De repente, viu um carro vindo na estrada, deu a mão e gritou, mas o veículo passou e não parou. Pensando bem, ele não se lembrava de ter visto o motorista; [...]

Depois de uma longa espera enfim apareceu outro veículo na estrada.

Era um ônibus todo iluminado por dentro e em alta velocidade; parecia estar vazio. [...]

[...]

Apavorou-se. Foi nesse instante que o motor do ônibus roncou mais alto em meio a seu grito de horror. O dia vinha amanhecendo. Ele estava então no meio da estrada, com as mãos para cima, tremendo, e o ônibus tinha desaparecido.

MOTA, Almir. Ônibus fantasma. GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano (Org.). Histórias de quem conta histórias. São Paulo: Cortez, 2010. p. 28-31.

O trecho que mostra o clímax da narrativa é:

- a) “Certa vez um homem, que estava numa festa, perdeu o transporte para voltar para casa e resolveu sair andando por uma estrada que não sabia onde daria.”
- b) “Já fazia horas que andava pela estrada escura, sentia um frio no corpo ao passar por árvores e tocos que pareciam gente olhando.”
- c) “Depois de uma longa espera enfim apareceu outro veículo na estrada. Era um ônibus todo iluminado por dentro e em alta velocidade.”
- d) “Apavorou-se. Foi nesse instante que o motor do ônibus roncou mais alto em meio a seu grito de horror. O dia vinha amanhecendo.”